

# ACM atribui destemperado do presidente à morte de amigos

*Para senador no exercício da Presidência, estilo agressivo de FHC dos últimos dias deve ser visto como desabafo*

**ROSA COSTA**

Enviada especial

**S**ALVADOR – O presidente da República em exercício, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), discordou ontem da avaliação de quem aponta nas reações de confronto adotadas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso nos últimos dias a repetição do estilo agressivo que marcou o desempenho do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, na política. ACM disse que o procedimento de Fernando Henrique deve ser visto como um desabafo de quem está abalado pela perda de dois grandes amigos, o líder do governo, deputado Luís Eduardo Magalhães, e o próprio Motta. “Não

é esse o estilo dele”, assegurou. Mas fez uma ressalva: “Muitas vezes, é por aí que os assuntos se resolvem.”

Os dois primeiros dias do presidente do Senado no exercício da Presidência da República foram como ele queria: na mais completa discrição e sem nenhuma alteração na agenda do fim de semana. Amigos enviaram flores para a casa do senador, saudando sua interinidade, mas respeitando a vontade de não comemorar o fato, que coincidiu com o luto pela perda do filho Luís Eduardo. O almoço de domingo foi em família. E até mesmo a resposta a ligações de prefeitos e amigos foi adiada para hoje, quando embarca, às 10 horas, para Brasília.

ACM vai assinar à tarde, no

Palácio do Planalto, a medida provisória que estende a gratificação por desempenho a funcionários de nível médio das carreiras de ciência e tecnologia. A medida provisória fez parte do acordo da ala governista com os partidos de oposição, que vinham obstruindo a votação das dez MPs sobre questões administrativas. Ele antecipou que só tratará de assuntos excepcionais, fora da rotina do Palácio do Planalto, se for necessário.

ACM não poderá presidir as sessões do Senado ou do Congresso no período em que substituir Fernando Henrique. Daí porque a promulgação da reforma administrativa só deverá ocorrer na próxima semana.

No sábado à noite, o presidente em exercício saiu de casa

para acompanhar o embarque do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio Salles, que veio a Salvador rezar uma missa para a família de ACM. Em seguida foi cortar o cabelo, como de hábito, num salão do Shopping da Barra, onde recebeu abraços e cumprimentos. Nem mesmo os seguranças da Presidência que o acompanham conheciam previamente essa programação. A diferença, dessa vez, é que os baianos foram mais solenes na saudação a ACM, não por causa de sua interinidade na Presidência, mas em solidariedade pelo luto.

Quinta-feira, a Assembléia Legislativa da Bahia fará uma homenagem a Luís Eduardo, por um mês de sua morte, à qual ACM deve comparecer. Amanhã, ele não assistirá à homenagem póstuma que os Tribunais de Contas do Estado e do Município farão para o deputado.

02 MAI 1998  
INTENÇÃO NO  
CARGO É  
APENAS  
MANTER ROTINA

01 MAI 1998